

ANTÓNIO PRESTES

AUTO DO MOURO ENCANTADO

2009

Auto chamado do Mouro Encantado que é segunda parte do auto da Ciosa, feito por António Prestes, em que entram as fequras seguintes: Fernão Varela, casado com Grimanesa Fróis, o Pai de Fernão Varela, e outro Vilão e o Amo de Fernão Varela, um Mouro encantado, e um Primo do Amo de Fernão Varela e um Moço chamado Matela, e ãa Viúva. E entra logo Fernão Varela e Grimanesa Fróis sua molher e diz Fernão Varela:

Fernão	Como lá diz o rifão nam fez Deos quem desempare. Crê-lo assi tenho rezão que em mi o mostrou tam chão que escusa que o mais decrete.	5	126a
	Um pintor tal não entrapa: sendo de tudo orfãzinho muito inho sem ter lapa nem solapa eira nem Beira nem Minho foi comigo sam Martinho em partir c' o pobre a capa.	10	
	Deu-me aqui de sesmaria em mato maninho, pobre lazarilho, ãa estria	15	
	a um senhor, enfim o bom dia é senhor, senhora, nobre. Entrei ali tam gentil peça tam paralítico, tão mosto tam desgosto	20	
	que chamava aos pés cabeça e ao meu toutiço rosto que para pajem d'encosto tinha ãa arte mui avessa.		
	Tanto me fui amolando na mó da corte ao comum té que a corte isto gastando me disse um dia: Fernando tole garavatum tum.	25	
	Eis-me vou pola panela c' o prazer disto. E que fiz? Armei boiz	30	
	a Cunha ou Sande ou Matela Pina, Pereira ou Mariz Mendoça, Góis, Moniz e apanhei Fernão Varela.	35	126b

	Eis-me co este desbolado. Meu senhor, minha senhora me dotaram de casado c'ũa moça de casa, estado que vivo e reino agora. Soma que não deferenço j' agora na persunção doutro qualquer dom Lourenço já sou d'Inverno e Verão já dou de pé e de mão já sei assoar-me em lenço.	40	
	Já calço luvas nos pés já calço nas mãos chinelas já em pajens dou revés fecho, enfim, de já marquês a qualquer fumo jenelas. Ajudou muito a meus fados o não ser da terra e mais se alcançais ararem nela uns arados com que o tempo lavra tais enteados naturais e os naturais enteados.	50	
	Finalmente que eis-me aqui minh'alma de torta escorja sair eu de palha alfeni nam forjou Vulcano assi. Dou eu a Deos tam gentil forja a Júpiter porei mágoa não mudar tam delicado seu trocado. É a corte gentil frágua tem-me tam ensaboado que de limpo e espenicado me beberá o boi n'água.	60	
	Minha Grimanesa Fróis ah senhora.		
Grimanesa	Ah senhor.		
Fernão	Meu francelho, meu açor meus percalços e meus próis como estou de vosso amor? Não falais meu touro bravo?	75	
Grimanesa	Não respondo a esses ventos parolentos.		126c

Fernão	Parece-m'isso voz de cravo porque meus enlevamentos bofetada de quinhentos foi isso e eu cujo escravo.	80	
Grimanesa	Não ouço falar em al. Quem vos dera esta pontada que apont'ora em mi bem mal.	85	
Fernão	Ah meu anjo Bombarral meu Coruche, minha Almada vinde vós cá pera fora ver-m'-eis e deixar-vos-á.	90	
Grimanesa	Mas como está em mim de tam fita espora.		
Fernão	Aponta em vós, em mi dá. Vinde, vinde para cá.		
Grimanesa	Ai pontada deixa-me ora.	95	
Fernão	Má Páscoa venha por ela que em vós me faz essa afronta.		126d
Grimanesa	Jesu que assi me atropela.		
Fernão	Perco a moradia nela pois m'assi tão mal aponta.	100	
Grimanesa	À fé que me aperta bem.		
Fernão	E a mi.		
Grimanesa	Ai que tromento.		
Fernão	Ai sam Bento.		
Grimanesa	Ai ai ai.		
Fernão	Ai ai também.		
Grimanesa	Zombais?		
Fernão	Nem por pensamento mas sou eu o sentimento disso.	105	
Grimanesa	Mal por quem mal tem.		
Fernão	Bom estais hoje de dizer gentil dia leva a lã. Que é marido e mulher um sentir e um doer quer duas dores em ã. Ora pois se em duas são nam há dúvida que pôr nem um doutor ser vossa minha paixão ser vossa dor minha dor. De qualquer arte que for sente homem morrer-lhe um cão.	110	
		115	

Que rezão ou que juízo
 terei perdendo-vos eu
 que sois meu choro e meu riso
 minha doudice, meu siso
 o beber do vento meu?

Sai a molher pera fora e diz:

Grimanesa Oh senhor, bem vedes tudo.
 Nam sei quando este marido
 tão varrido
 fogirá d'águas de rudo
 beberá as de sabido.

127a

Fernão Por dez réis de sem-sentido
 por vós dou mil de sesudo.

Grimanesa Homem, guardai-vos daí
 que isso de homens ser sói.
 E mais eu que sempre ri
 de palavrinhas assi.
 Vós da dor que me a mi dói?
 Quem no cresse.

Fernão Estais um Rodes.
 E vós tendes-me ódio enfim
 à fé que em mim
 jaz o amor de Temistodes
 que convosco ao mesmo vim
 e s'isto nam for assim
 degolai-me, sede Herodes.

Grimanesa Que amor foi?
 Fernão Foi como o meu
 que sou quem no arremedou
 na guerra que a Pirro deu

sendo o vencimento seu
 ãa molher cativou
 da qual vindo-se a vencer
 por fermosa ele a amava
 cousa brava.

Chegou ela a adoecer
 e se ela se sangrava
 sangrava-se ele, que fava
 de amor pode mais ser?

155

	<p>todos vossos aparatos são peneireiro e trampeiro com mais não fazeis contratos marido tamborileiro. S'este homem fora Janeiro entendera bem de gatos.</p>	200	
	<p>Sinto em mi malenconias que de mi mesma m'enfado ver-me com sensaborias.</p>	205	
Fernão	<p>Ora eu faço romarias? Qu'isso parece morgado: daqui lhe ordeno capinha talabartes com espada refincada.</p>	210	
Grimanesa	<p>Olhai-m'isso, ah ventoinha.</p>		
Fernão	<p>Qualquer prazer, mulher minha, sabei qu' é melhor que nada.</p>		
Grimanesa	<p>Enfim que o qu'está por ver já festejais como visto.</p>	215	
Fernão	<p>Eis i o mesmo prazer. Qu'esperar ser ou não ser não lho agardeço, eu sou disto.</p>		
Grimanesa	<p>De siso estou enfadada. Na quinta de meu senhor me fora pôr uns outo dias d'estada.</p>	220	127d
Fernão	<p>Bofé que vos vejo eu cor tomardes algum pavor.</p>	225	
Grimanesa	<p>Eu, de quê?</p>		
Fernão	<p>De quê? Dum nada.</p>		
	<p>Molheres naturalmente dão logo em terra c' o facho. Só d'ouvirem assada, quente as assombra um acidente.</p>	230	
Grimanesa	<p>Nestas casas me não acho.</p>		
Fernão	<p>Porquê?</p>		
Grimanesa	<p>Eu o sei porquê.</p>		
Fernão	<p>Não são à vossa vontade?</p>		
Grimanesa	<p>Não, em verdade doutras me fazei mercê.</p>	235	
Fernão	<p>Estas são de gravidade que m'acho aqui dom abade de Veneza.</p>		

Grimanesa	Eu não, bofé.		
Fernão	Que tem?		
Grimanesa	Soturnas em si de vivenda muito amara e mais não sei que anda aqui.	240	
Fernão	Aqui?		
Grimanesa	Aqui, qu'eu o vi e por isso outras tomara.		
Fernão	São isso agouros de velhas. Sois dũas que tudo crem dũas que vem o home das calças vermelhas e o pesadelo também da mão furada e que tem arrecadas nas orelhas.	245	
		250	
	Crede em Deos de meu conselho não tenhais à casa entejo.		128a
Grimanesa	Olhai cá, eu não golhelho. O que quer que é, no espelho quando me vejo eu o vejo.	255	
Fernão	Grimanesa Fróis Botelha Vasconcelos Macarréus sob esses véus crereis que o arco-da-velha que é Jam d'Espera em Deos. Sequer vós crede nos céus não espelho nem espelha.	260	
	Casas mui bem assombradas suquiricanas em que a rola bebe na redoma.		
Grimanesa	Aosadas vistas e açúcaradas como essa vossa parola. Deixai vós vir vosso pai.	265	
Fernão	Meu pai veio-me ver da Beira quereis que queira saber disso? Ora folgai. É o outro de maneira que se vê ãa toupeira diz que é sável.	270	
Grimanesa	Esperai.		
	Por que zombais e não credes? Vedes? Vai o que é.	275	

Fernão	U-lo?		
Grimanesa	Jesu, homem, não no vedes?		
Fernão	Não vejo senão paredes. Pois onde? Qu'eu não no engulo.		
Grimanesa	Não no vedes ir tam craro nãa viola tangendo?	280	
Fernão	Eu estou vendo e não vejo mais que o aro da casa, não vos entendo.		128b
Grimanesa	Já vai desaparecendo.	285	
Fernão	Sou dos óculos safaro.		
	Molheres que muito vem molheres que muito sabem molheres que tudo crem serão quais cabeças tem mas não sisos que lhe gabem. Eu cuidava à árvore seca que farnesis todavia os não havia senão de febre, e de peca chovem em vós d'altanaria. Terdes isso em fantasia me fazeis dor de xaqueca.	290	
		295	
Grimanesa	Lidar convosco é morrer. O qu'eu vejo assi tam vente há no mundo nam no crer?	300	
Fernão	Quem engana mais que o ver e mais no tempo presente? Vedes cousa que é tão cousa na presença que pasmais. Se a abalizais não lhe achais cousa achais lousa de parecer cousa, nô mais, que nam sei que cousa achais que cousa chamar-lhe ousa.	305	
		310	
	Vedes cousa muito arminha qu' é cantareira d' Alfama. Navegai pela cozinha toda a costa, de cousinha salvo só na fé da fama. O verdes dessa feição que me muito a mi degola e nam consola é como diz o rifão:	315	128c

	pôr i meninos d'escola de fora pão e viola.. Vós tal sois co essa abusão.	320
Grimanesa	Deixai vós vosso pai vir porqu'ele me fez queixume que o viu. Nam sei mentir. E agora o vistes ir?	325
Fernão	Perdoe-vos Deos meu perfume. Por vos tirar disso agora ambos o trunfo joguemos e deixemos deferencinhas. Senhora levantai. A que jogaremos?	330
Grimanesa	Tirai lá.	
Fernão	Nam pelejemos.	
Grimanesa	Não quero jogar.	
Fernão	Embora.	

Entra o primeiro Vilão que vem a Lisboa com ãa demanda e diz:

	Esta conta demo é eu a acho e nam na acerto besta é o homem que nam lê nem soletra um cutilquê. Ora ouvi, a Deos me oferto: eu parti há hoje um mês como quem enxota os cães de Ruivães.	335 340
	Dous e quatro não, mas três mas cinco. Nam sei que pães mantem os filhos das mães que o ler tem por descortês.	345
	De quinze tostões tirar quantos, Afonso? Dezoito. Aqui é Vasco c'o folar. Ora dezoito e tomar oito e dez cerra o biscouto. Eu dei ao ploculador quanto? Um de mil e vinte bem valente que ripou o meu senhor milhor que escarnar um dente. Pera si percula ril quente e per mim percula dor.	350 355

128d

O escrivão mamou seiscentos
como quem não nos esmaga. 360
Oh valham-m'os anjos bentos
que os traz homem borolentos
e eles cá luzem na paga.

Entra o segundo Vilão, que é o Pai de Fernão Varela, que vem de ver a cidade, e diz:

Pai Se não atimasse, a pousada
aqui é. Bofá que um morto 365
d'olho torto
lhe não dê na peguada.
Jesu, este homem é do Porto
ora aposto um braço corto
que de lá tem a rabada 370

ou per 'li per Lima e Minho 129a
Monte Rei per 'quela corda
per 'li tem ele o sainho
que eu lho enxergo no focinho
e bofá ele mo trasborda. 375
Ou nosso irmão, sois d'Arouca?

Primeiro Vilão Eu não.

Pai Matosinhos?

Primeiro Vilão Não.

Pai Sois de Baião.

Primeiro Vilão Nichel.

Pai Sois de Vila Pouca.

Primeiro Vilão Mais pouco.

Pai Penaguião? 380

Primeiro Vilão Nunca lá me criou pão.

Pai Tendes alguém em Tarouca?

Primeiro Vilão Não.

Pai Sangalhos?

Primeiro Vilão Não.

Pai Anção?

Primeiro Vilão Nem anseira.

Pai Espad' -à-Cinta?

Primeiro Vilão Nem cinta nem espada sam. 385

Pai Sois de Santa Comba Dão?

Primeiro Vilão Nem como se inda pinta.

Pai De Canas de Senhorim.

Primeiro Vilão Não.

Pai Chão do Couce, Monção
Bem Viver?

Primeiro Vilão	Nam	390	
	nem de viver bem.		
	Pai		Roim
	sois vós logo, haj'eu perdão.		
	O homem que diz tanto não		
	nem com cristel dirá sim.		
	Bofá que o não vos engelhe	395	
	segundo estais no não levado.		
	Dizei, sois de Sernancelhe?		
Primeiro Vilão	Nem telha que me lá telhe.		
	Pai Sois de Celorico bebado?		
Primeiro Vilão	Nem de Celorico aguado.	400	
	Pai Sois da Honra de Vinhães		
	de Guimarães		
	Braga, Siloura?		
Primeiro Vilão	Acamado		129b
	jaço todo em Ruivães.		
	Pai Ah pesar d'escalda cães	405	
	como sois tão mau d'achado.		
	De Ruivães, e cujo filho?		
Primeiro Vilão	Meu pai Fruitoso Gonçáis.		
	Pai E que alcunha é seu atilho?		
Primeiro Vilão	D'alcunha o Papa-Milho	410	
	nam era o seu trigo mais.		
	Pai Assi não. Filho sois vós		
	do Papa-Milho que tinha		
	ũa sobrinha?		
	Quantos ficastes?		
Primeiro Vilão	Dous sós.	415	
	Pai Inda vós sois racha minha		
	inda vós tendes farinha		
	dos meus farelos.		
Primeiro Vilão	Em que pós?		
	Pai No segundo degrau.		
Primeiro Vilão	Quê?		
	Pai Ora eu pasmo, vós sois filho	420	
	dizei-me, pese mercê		
	do Papa-Milho que Deos dê		
	à recova?		
Primeiro Vilão	Do Papa-Milho.		
	Pai Pois sabeis qu'eu e vós somos		
	segundo caio no trilho	425	
	e condecilho		
	nũa laranja dous gomos		

	vós filho do Papa-Milho calça-nos um cabrestilho.		
Primeiro Vilão	E como?		
Pai	Por muitos comos.	430	
	Perque o dono de vosso pai e o pai do pai de meu pai e os pais d'ambos e os pais deles... Entendeis como isto vai?		129c
	Eram bisdonos daqueles que meu pai era com eles neto do pai de seu pai.	435	
Primeiro Vilão	Bem atimais estes vaus. Parece-m'isso longe já.		
Pai	Não no está.	440	
Primeiro Vilão	Vai já nos quinze degraus essa junta.		
Pai	Vá ou nô vá sois parente. E a que sois cá?		
Primeiro Vilão	A coar fastios maus.		
	E vossa mercê a quê?	445	
Pai	Eu senhor a seu serviço para lhe fazer mercê dias há que faço pé cá d'estada.		
Primeiro Vilão	Assi é isso?		
Pai	Casou meu filho, é casado.	450	
Primeiro Vilão	Filho vossa mercea tem?		
Pai	Homem de bem nom é vossa mercê lembrado do meu Fernando?		
Primeiro Vilão	Mui bem e, vossa mercê, com quem?	455	
Pai	Vossa mercea, mui honrado.		
	Qui-lo Deos na corte pôr de Logano, nela está. Fez-se homem com um senhor que o tem feito empenador e a terra quer estes cá.	460	
Primeiro Vilão	Cá vej'eu quartapisados muitos painços beirões que seus girões eram lá porcos, atados e cá andam repelões	465	129d

	o filho de bugia m' é porque pelos pés me come.	510	
	Pai Andar.		
Primeiro Vilão	Per morte do velho andamos a massa e o pão co as partilhas num vencelho partimos tás um fedelho.	515	
	Pai Andar.		
Primeiro Vilão	Que me arma o mau sonegou-me como quis quatro bois pela barbela e deu à vela tás que de pés e pernis mos chantou dentro em Castela. Pego dele ãa querela.	520	
	Pai Andar.		
Primeiro Vilão	Prende-o o juiz.		
	Pai Andar.		
Primeiro Vilão	Ei-lo preso vai.		
	Pai Tende mão, e que foi mais?	525	
Primeiro Vilão	Foi o diabo. Escutai.		
	Pai Esperai, assi.		
Primeiro Vilão	Quê?		
	Pai Contai.		
Primeiro Vilão	U vou já?		
	Pai No que contais.		130b
Primeiro Vilão	Ah que roim alembrança. Faz um cajo de agravado ei-lo pescado houve din rei segurança que se livre asegurado.	530	
	Pai E vós fostes o encadeado?		
Primeiro Vilão	Não, mas este que me cansa.	535	
	Meu cunhado, d'esconjuro foi o preso.		
	Pai Assi bem pois qual é que houve o seguro?		
Primeiro Vilão	Ele, que o dou ò monturo.		
	Pai Bem, bem, e preso foi quem?	540	
Primeiro Vilão	Ele.		
	Pai E vós vos segurais?		
Primeiro Vilão	Ele é o preso e o que in rei diz: per bem hei que se solte. Solto, tomais?		

	ou fazei de duas ãa não andeis com tanta aquela.		
	Pois n'alma lho heis de deixar requerei a in rei sem calma que a ialma lhe mande arrancar do corpo e que vá jurar sem corpo a juízo a ialma.	585	
Primeiro Vilão	A ialma? E que me monta mais coifa que carapuça?		
Pai	Não, que a embuça c'o corpo e quem dá roim conta per trás da malícia aguça que per lá já a conta chuça e descoberto teme a afronta.	590	130d
Primeiro Vilão	Não, não. Na encravadura lhe dera em outros farténs outra pior assadura: pô-loem cacho de pendura c'os castelhanos arraténs.	595	
Pai	Eu sou nisso, que vós sois lá se chantam mais estacas que patacas. Mas lá mo dirão depois que eu vos juro a estas atacas que inferno coma em vacas quem inferno come em bois.	600 605	
	Olhai cá, eu moro aqui com meu filho.		
Primeiro Vilão	Aqui pousa ele?		
Pai	Aqui.		
Primeiro Vilão	Com a noiva?		
Pai	Si.		
	Esta é a porta, vós vos i que eu me vou e porque ele não está a vosso serviço outro dia o vireis ver quando estiver co a vontade mais viço.	610 615	
Primeiro Vilão	Embora.		
Pai	Olhai cá, s' houver no vosso cajo mester...		
Primeiro Vilão	Dinheiro?		
Pai	Nô dig'eu disso.		

	S' haveis mister...		
Primeiro Vilão	Õa capa?		
Pai	Boa é essa.		
Primeiro Vilão	Sé já safada.	620	
Pai	Para demanda é de chapa com essa andais feito papa. Mas s' haveis mister...		131a
Primeiro Vilão	Pousada?		
Pai	Esta tínheis vós aqui comigo bem larga e boa pola proa mas tem um mal qu'eu nom vi: estreita para a pessoa que tem vagar em Lisboa.	625	
Primeiro Vilão	A vontade a fará assi.	630	
Pai	Digo se mester haveis a lembrança de Pavia que meu filho val per seis um seu escrito que leveis val tás na carneçaria.	635	
Primeiro Vilão	Se comprir eu virei cá.		
Pai	Pois vede, olhai cá também se vos convém mais de mi, tudo aqui está entendeis?		
Primeiro Vilão	Si muito bem.	640	
Pai	Olhai cá se vos alguém... ora i, Deos convosco vá.		

Vai-se o Primeiro Vilão e diz o Pai:

	Aviado estivera eu com hóspede às costas minhas já não há Bertolameu que seja aberto no seu tudo já são palavrinhas. Que dirá a inha gente? J'ela há d'estar a rosnar e eu tardar quero sobir prestamente. Oulá, há cá que consoar?	645	
Fernão	Bem vos deixais lá morar senhor pai.		131b
Pai	Há em que me sente?		

Grimanesa	Senhor sogro, para aqui.	655
Pai	Oh minha senhora nora e meu filho.	
Grimanesa	Bofé si jurarei que o não vi.	
Fernão	Onde andastes até agora?	
Pai	Andei o demo e seu cunhado andei per cá e per lá e lá per cá e eis-me agora aqui sentado.	660
Fernão	Não esperava por vós já com não virá si virá não me achastes já deitado.	665
Pai	A cidade, Deos a creça tem em si tantos bolsinhos que não há rua sem travessa. Não sabe homem onde começa s'acha os pés nô acha os focinhos.	670
Grimanesa	É certo que vos perdestes senhor sogro?	
Pai	Bofá nora quant'a agora bom asno sogro tevestes. Per i ando há mais de ù' hora aqui mora, mas lá mora não dei co a porta mais prestes.	675
Fernão	Pai, temos cá em aberto té virdes ùa porfia qu'eu em não na crer acerto ela diz que o fará certo convosco, que em vós confia.	680
Grimanesa	À fé que seja comigo.	
Pai	E sobre qu'é, nora, a briga?	685
Fernão	Ela o diga pois o diz, qu'eu não no digo.	
Grimanesa	Dizei-o vós.	
Fernão	Dulce enemiga causão é de que letiga.	
Pai	Pois sus demandar bom trigo.	690
Fernão	Quer-me fazer crer que vê nesta casa nam sei quem e sabeis que cousa é? Que me jura e bate fé que o vistes vós, pai, também.	695

131c

Grimanesa	Praguejai muito embora, que me vai?		
Fernão	Ah como estais hoje draga.		
Pai	Sabeis que quero dizer nom já dar delas má fama	740	
	mas que nem tudo há de ser nem molher para nam dama dama para não molher.		
	Nem tudo lavrar pontinhos para não remendar pano	745	
	tanto oufano que nem sempre passarinhos		132a
	cantam dum papo e dum cano e passarinhos cada ano dão consigo de focinhos.	750	
Grimanesa	Ah vedes? Crer-m'-eis agora?		
Pai	Nam, d'andar dai-o por andar.		
Grimanesa	Ele o viu não há meia hora.		
Fernão	Eu?		
Grimanesa	Vós.		
Fernão	Não há tal, senhora.		
Grimanesa	Negai.		
Fernão	Nam há que negar.	755	
	Se me duas mãos ganhades ao trunfo, crê-lo-ei.		
Grimanesa	Nam jogarei perfias que aporfiardes		
Fernão	Pois sem isso o nam crerei.	760	
Grimanesa	E eu que m'enforcarei.		
Pai	Voto a Mares de jogardes.		
Grimanesa	Senhor pai nam sei jogar nam bofé, por vida minha.		
Pai	Ora eu vos quero ensinar.	765	
Fernão	Ensinai qu'hei de ganhar.		
Grimanesa	E que há de ir?		
Fernão	Ûa galinha.		
Grimanesa	Nam jogo isso. Há de ser s'eu ganhar duas mãos sós que me deis vós	770	
	ũa peça qual eu quiser.		
Pai	Um rico cordão de nós.		
Grimanesa	Cordão, não.		
Pai	Pois quê? Um cós?		
Fernão	O qu'ela mais escolher.		

Pai	Ora quero-me pôr cá nora vós ponde-lh' o fogo.	775	
Fernão	Nam lh'hei medo, nam porá. Quem espadas, esse as dá. Nam haja falar no jogo.		132b
Grimanesa	Vós as dais e já que as dais dai cousa que dão honrados que os dados nem o dar nam está em mais que em se darem aventajados.	780	
Pai	Ah, que há dados que emprestados são melhor que dados tais.	785	
	Porque o emprestar, pagar pagais-lhe, feit' é, acabou-se. Mas o dar como emprestar é tomar sempre, esperar que sempre vos dem um couce.	790	
Grimanesa	Vós as dais.		
Fernão	Eu? A vossa é d'espadas.		
Grimanesa	Mas a vossa.		
Fernão	A minha?		
Grimanesa	Sim		
	que a dar-me fim as trazeis sempre apunhadas.	795	
Fernão	Isso é metê-las em mim.		
Pai	Genra s'eu fizer assim as mãos engaravitadas		
	pois que vai a nam falar fazei conta que o senhor leva três trunfos.	800	
Fernão	Contar. Tendes nove sem faltar?		
Grimanesa	Que s'ergueu?		
Fernão	O matador.		
Grimanesa	Por i nam ganharei jota.		
Fernão	Oh como isto é bom, porém gentil desdém nam estais vós i que sois sota.	805	
Grimanesa	Se matador ergue quem a que é sota morta tem que ganho de lá se nota?	810	132c
Fernão	Oh, jogai, não sejais navalha que corteis co dichos buenos.		

	Pai	Eu hei de ver a baralha.	
	Fernão	Não vejais, pai.	
	Pai	Nimigalha	
		ficam cá dous bem pequenos.	815
	Fernão	Tá, não digais o que fica.	
	Pai	Não digo, tudo é lã fora.	
	Fernão	Calai ora	
		não abrais tanto essa botica.	
		Que jogais minha senhora?	820
	Grimanesa	Duas copas.	
	Pai	O conde agora	
		fora agora cousa rica.	
		Oh há i rolo nora, as goritas	
		de paus são como as ratinhas	
		das Bertanhas, são bonitas	825
		parecem tambores com fitas	
		e chocadas por galinhas,	
		tem trançados nas cabeças	
		nas crespinas. Vede ora	
		minha nora	830
		se é boa d'estar antr 'essas	
		com lançardes outra fora	
		parece chubada a senhora.	
	Fernão	Oulá, que bulras são essas?	
	Pai	Deixai lá cair cartinha.	835
	Fernão	Dais-lh'os trunfos, isso é mau.	
	Pai	Eu não dei por vida minha.	
	Fernão	Que lhe dais?	
	Pai	A goritinha	
		de paus, mais nem pá nem pau.	
	Fernão	Desse jeito por ganhada	840
		vos dou a mão, não falo fala.	
	Grimanesa	Isso m'entala	
		jogai que me nam deu nada	
		não sejais tão mestre-sala	
		pouca cousa vos abala.	845
	Pai	A sota nô mais, é furtada.	
	Fernão	Esse pouco e inda mais	
		tendes, que havia de ser?	
	Grimanesa	Jogai que vos agastais.	
	Pai	Quando a sota vós chorais	850
		que fareis pela molher?	
	Fernão	Pai, jogo é teima, é tenção.	
		Lançar-vos-eis em mil poços	

132d

	por tramoços ganhardes a vosso irmão.	855	
Grimanesa	Como me apuram alvoroços nam são tantos os destroços quanto as matinadas são.		
	Sabei que inda que roubáveis que não ganháveis nem jota vedes? Cuidais que ganháveis...	860	
Fernão	Oh, que bem sei que leváveis mais abundâncias que a sota mas é tomar-me da lũa falarem-me à mão de fora.	865	
Pai	Ora outr' hora não darei gorita nenhũa.		
Fernão	Quero que ganheis senhora.		
Grimanesa	Ganhava.		
Fernão	Ganhai embora tenteai que tendes ãa.	870	
	Vós as dais.		
Grimanesa	Eu, sou contente.		
Pai	Nora, dai boa sentença.		133a
Grimanesa	Sou juiz mais pola gente que por mim.		
Fernão	Pois certamente qu'isso vos não dê mais tença e outra tende por certeza se sentença por vós dais e me ganhais que não perco a gentileza.	875	
Grimanesa	Nem eu quero que a percais que perdida perco eu mais antes se perca Veneza.	880	
Pai	Bom vai, leva isso feição quant'a desse modão assi ceareis amores sem pão.	885	
Fernão	Oh diabo, e os dela são. pão com tudo quanto há i.		
Grimanesa	Al de menos meu senhor nos vossos o bem me chove. Tendes nove? Contai lá meu contador contai bem não vos estrove outro amor.	890	

Fernão	Não, não me move mais amor que o vosso amor.		
Pai	Como não dormem os cães co esse músico amorio. Pesa ò conde de Fanhões como isso é bom para os pães muito disso que é sadio.	895	
Fernão	Nove me destes senhora de que é o trunfo?	900	
Grimanesa	Ergui d'espadas.		
Fernão	Cutiladas quereis comigo, ora embora.		
Pai	Vem-vos elas às feixadas.		133b
Fernão	Pai, calai-vos.		
Pai	Si, aosadas roque pires vosso é agora.	905	
Fernão	Ora pai não vos compete falar nisso.		
Pai	Já me calo ou nora, xis canivete.		
Fernão	Acenai que levo sete.	910	
Pai	Cinco são, mas eu nam falo.		
Grimanesa	Eu roubo?		
Pai	Ladra sereis comereis hoje com sam Brás.		
Fernão	Sem esse ás vós mesma me roubareis.	915	
Grimanesa	Matador, hajamos paz e aquilo que me faz que me vós mais não mateis.		
Pai	Quem joga?		
Fernão	Não faleis pai cousa nenhũa de fora. Eu jogo.	920	
Grimanesa	Ora jogai.		
Pai	Que jogou conde, matai. Nô falo. Ripai-lho, nora.		
Fernão	Queis-vos calar pai, ou nam?		
Grimanesa	É conde d'ouros? Dizei.	925	
Pai	Sim, há lá rei?		
Grimanesa	Muitos há, ganhais esta mão.		
Pai	Baldais carta.		
Grimanesa	Que farei que outra d'ouros nam levei?		

Pai	Trunfo, pesar não de sam.	930	
	Como é certo na molher guardar para a derradeira a manilha.		
Grimanesa	E é mau saber?		
Pai	E se ele agora vos der triunfada? Nom sois napeira.	935	133c
Fernão	Pai deixai-m'ora jogar.		
Pai	Eu falo?		
Fernão	Vós não falais mas ensinais. Para que é tanto falar? Ora eu jogo.		
Grimanesa	Que jogais?	940	
Fernão	Estes dous ouros nô mais.		
Grimanesa	Esses poderei ganhar.		
Fernão	Ganhai.		
Grimanesa	O rei me custou.		
Pai	Nora eis i com que me agasto.		
Grimanesa	Mui pouco vos agastou.	945	
Fernão	Que lhe dais?		
Pai	Eu que lhe dou? Como é pintado este basto vede nora, que dizeis?		
Fernão	Pois o ás de paus lhe destes bem fezeistes.	950	
Grimanesa	Quero qu'estoutra ganheis mais cruzados perdi qu'estes.		
Fernão	Ganhai pois assi quereis.		
Grimanesa	Que dizeis homem? Perdestes.		
	Não vedes aqui três de rei?	955	
Fernão	E ás de paus qu'ele vos deu.		
Pai	Ás de paus bofá não dei verdade é que lho lancei de cá mas não lho dei eu.		
Fernão	Ora senhora ganhastes mui baixo vos arrimastes.	960	
Grimanesa	Não são os ganhos tão grandes nem tão sandes.		
Fernão	Jogai que vos agastastes.		
Grimanesa	Olhai cá meu amor Fernandes não perdestes aqui Frandes.	965	
Fernão	Enfadam-me assi contrastes.		133d

Grimanesa	Tudo é ãa gorgueira da veúva aqui vezinha que me vende.	
Pai	Em que nom queira não tomeis nisto canseira.	970
Grimanesa	Compre-ma por vida minha é bonita, é de meu jeito está-me bem como quê.	
Pai	Que vo-la dê so pena de ser mal feito. E bem, que Índia ou que Guiné lhe pedistes?	975
Fernão	Feito é se mais quereis mais aceito.	
	Bem sei e mui bem senti que não havia de parar esta abusão que anda aqui senam em gorgueira assi.	980
Grimanesa	Isso é mais chorar que dar.	
Fernão	Pois qu' é dela?	
Grimanesa	Ela virá que eu lhe falei da jenela disse-me que a trará cá.	985
Fernão	Pois senhora traga-a já. Lá batem vede se é ela.	
Pai	Eu vou o capuz tirar que carrega o mais que vi.	990
Grimanesa	Quem está aí?	
Fernão	Quem se sobe sem falar?	
Grimanesa	Parece esta que vem aqui.	
Fernão	Pois há de sobir assi. Se é essa, mandai-a entrar.	995

Entra a Veúva.

Grimanesa	Quem é?	
Veúva	Senhora, a cansada que por viva não se conte a veúva e enfuscada a em vida sepultada a só esparrago no monte a que o mal tanto derruba a que foi que nunca fora e é agora de nojos um multaturba.	1000 1005

134a

Grimanesa	Quem é?		
Veúva	Sua servidora.		
Grimanesa	Nam será senão senhora.		
Veúva	Senhora, é a dos véus.		
Grimanesa	Suba.		
Veúva	O senhor Fernão Varela é cá?		
Grimanesa	Sim.		
Veúva	De bom parceiro lhe vem velar tam boa vela. Muita vida a dele e a dela muitos bens, muito dinheiro tudo lhe mande Deos muito.	1010	
Fernão	E a vossa mercê dobrado e melhorado.	1015	
Veúva	Inda eu veja aqui fruto de tronco tam bem estreado.		
Fernão	Chamais-me mal assombrado? Ora já vos não escuto.	1020	
Grimanesa	Como é confiado em si parece-me que quer que o gabem. Sois ãa vista qu'eu não vi ainda outra vista assi fermoso poucos o sabem.	1025	
Fernão	Assi me querem.		
Grimanesa	Assi quem?		
Fernão	Quem melhor me soube ver.		
Veúva	Quem há de ser? Sois vós que sois o seu bem.		
Fernão	Haveis-vos d' enremoer.	1030	134b
Grimanesa	Eu? Seja ela quem quiser remoer eu isto tem.		
Fernão	Par estas qu'hei de cachar.		
Veúva	Olhai-m' aquilo em que estão.		
Grimanesa	Toda me fazeis raivar assi é, hei d'estalar.	1035	
Veúva	Quem metesse antre ambos mão.		
Fernão	Não sei abofé, cartinha tenho dũ'alma, molher que por me ver matara dez asnos à linha.	1040	
Veúva	Não lhe façais ora arder o sangue.		

Grimanesa	Dexe-o dizer nam arde por vida minha.	
Fernão	Pois inda doutra nam digo que diz que sou tão bonito que onde for corro perigo d'olho mau saltar comigo. Deste amor nam me desquito.	1045
Veúva	Nam vedes como é travesso refolhado, mana minha? Eu o tinha por um cartuxo professo não por condição daninha. Vós sereis hetegazinha em dous dias.	1050 1055
Grimanesa	Mas guareço.	
Veúva	Por certo que me fizesse aquilo em dous dias tísica e tal nam compadecesse por mais razões que me desse a rezão qu'entende a física. Não me tratava a mi assi quem co a terra pôs a face: onde se achasse via a luz por meu chapim se a coroa alva desejasse custasse-lhe o que custasse tão senhora era eu de mi.	1060 1065
Fernão	Senhora, onde faleceu?	
Veúva	Faleceu por meus pecados nessa Índia.	1070
Grimanesa	Lá morreu?	
Veúva	Lá.	
Grimanesa	Vivo o terá no céu. Ah quantos homens tem gastados esta Índia.	
Fernão	Como o mar. Abofé molher, senhora se nam fora o temer, o arreçar d'enviuardes algũa hora na Índia andara eu agora.	1075
Grimanesa	Pouco m'houvera de dar.	1080

134c

- Sabei isto de verdade
por vida de Grimanesa.
- Veúva Está bem, mas que vontade
lhe fica e que saudade
tevera dessa firmeza. 1085
- Grimanesa Senhora, par este rosto
que faça que nunca o vi.
- Fernão Jurai-lo assi?
Em mais vosso estou eu posto
que se vira agora aí 1090
enforcades-vos ali
dai por finado meu gosto.
- Grimanesa Houvéreis de ser casado 134d
co esta dama tecedeira
aqui fronteira 1095
vínheis-lhe dito e pintado.
- Veúva Cá há truita e não de freira
que é filha da manteigueira.
Apelara o seu dourado.
- Grimanesa Porquê? Tem damo?
- Veúva Pois não, 1100
comenda d'Avis é a cousa.
- Grimanesa Desfaz-se em openião
onde ela está todas são
de Pires, ela de Sousa.
- Veúva Sim, que diz que é tam honrada 1105
que honra lh'enfastiará
cá e acolá.
- Fernão Bem à mão diz que é cunhada
de dom, por nacer está... 1110
que a Tróia d'Helena é já
pêro da sua talhada.
- Grimanesa Mostra grandes presunções
de fermosa.
- Veúva Que dizeis?
Trabalhos, minhas paxões:
a do rosto a seis tostões 1115
a do vinho a dezasseis.
- Grimanesa Ai senhora e como a ceva
vai co manto seremenho
por engenho 1120
o bicácaro que leva
certo que em vê-la não tenho

	paciência e o seu gamenho diz que outra não ficou Eva.		
Veúva	Tem-na à boca que queres dizem, qu'eu não lho levanto, anéis, cadeas, colheres quanto melhor às mulheres lh'está ãa farpa no manto.	1125	135a
Fernão	Pois bofé qu'essa mulher de que agora assi tratais se a isso estais é mulher, e pode ser. Tá e assi, que s'atentais é a qu'eu digo, esse é mais do que digo, este é o dizer.	1130 1135	
	Mas feito é, já mulher me cabe tudo no bucho mostre o tempo o que quiser que se me dessem a escolher tomara agora capucho.	1140	
Grimanesa	Essa mulher não dá fruto de vertude, pois honrada nem talhada disso que vos eu escuito não leva ela a nomeada. Tam cedo não digo nada calo-me que morrem muito.	1145	
Fernão	Peccatoribus amen.		
Grimanesa	Dizei, senhora, não vedes como está santo?		
Fernão	Ninguém m'ouvirá já mal nem bem já me cerro a mil paredes. Diga, senhora...	1150	
Veúva	Senhor.		
Fernão	Todavia é falecido seu marido que Deos haja.	1155	
Veúva	Em Cananor.		135b
Fernão	Havia muito que era ido?		
Veúva	Tempo há e bem comprido.		
Fernão	Se deixou, é menos dor.		
Veúva	Morrera-me o seu herdar tivera-o eu vivo e são	1160	

	que bens cá hão de ficar são como ondas do mar ei-las vem e ei-las vão.	
Fernão	Choraste-lo bem, senhora?	1165
Grimanesa	Olhai-m'esse perguntar. O seu chorar vos cumpre a vós muito agora mandar-vos-ia chamar.	
Fernão	Molher lança mar no mar que seu marido bem chora.	1170
	S'eu molher fora e chorara marido que co fadigas na Índia se me finara no meu pranto esbofeteara minhas comadres e amigas.	1175
Veúva	Senhora, zomba de mim o senhor Fernão Varela.	
Fernão	Eu zombar dela? Guarde-nos Deos, mas assim mais de mi rezomba ela que lhe virá ora à vela com que de lá dê achim.	1180
Veúva	Bofé, senhor, tanto monta virem naus como não virem que arrecadá-lo me afronta. Certidões dou pera a conta e lá contam a me mentirem.	1185
	Justificar papéis vão justificar papéis vem quando homem tem assi posto em conrusão fica a conrusão de quem que daquém e mais dalém o mais sim ele é mais não.	1190 1195
Fernão	Senhora, vem-vos molher e o tempo também atija muito pouco bem fazer.	
Veúva	Olhe o que quero dizer: nosso senhor faz justiça ũa das verdades graves a que podemos chamar sem errar a suave das suaves ao rei a quis entregar	1200 1205

135c

	qual eu quisesse, jogámos perdeu o bem estreado.		
	Disse eu: não vos quero mais que ãa gorgueira que me vende.	1250	136a
Fernão	E nos trunfos nam falais que furtastes?		
Grimanesa	Desmaiais?		
	Ninguém como eu vos entende.		
Veúva	Que não, qu'estará zombando tem para vós mais largueza mais franqueza que o qu'está franqueza dando.	1255	
Fernão	Ela não sabe a certeza que lhe levo pera a mesa roussinóis qu'estão cantando.	1260	
	Pedi-me dez mil cruzados pela gorgueira e vereis se os estimo.		
Grimanesa	Mil cuidados em vós mais aparelhados estarão que me vós deis.	1265	
Fernão	Senhora, quanto a há de dar?		
Veúva	Fique, veja se lhe vem como convém e depois quando mandar far-se-á o preço.	1270	
Fernão	Ora está bem para mais que isso me tem.		
Veúva	Deos os queira descansar		
	e a ambos os acrecente em mui os bens, praza a ele.	1275	
Fernão	Em seus dias bons e ausente.		
Vai-se a Veúva.			
	Por ponente e oriente por mar e por terra assele: me tem mais certo de seu que borracha em romaria.	1280	
Grimanesa	Algum dia deixareis de ser sandeu? Dizei cabeça vazia.		136b
Fernão	Tem a Veúva fantasia.		
Grimanesa	O qu'ela tem tevera eu.	1285	

Fala à porta o Amo de Fernão Varela e diz:

Amo	Fernão Varela estais lá?		
Fernão	Quem é?		
Grimanesa	Parece meu senhor na voz.		
Amo	Oulá, estais lá?		
Grimanesa	É meu senhor.		
Fernão	Suba cá.		
Grimanesa	Não decereis s'ele for?	1290	
Amo	Grimanesa Fróis, ouvis?		
Grimanesa	Senhor.		
Amo	Achegai aqui. Está aí esse mestre e nam d' Avis?		
Grimanesa	Não sobe?		
Amo	Não é lá?		
Grimanesa	Sim.	1295	
Amo	Pois dê-nos cópia de si.		
Fernão	Eis-me aqui senhor, que diz?		
Amo	Que fazeis?		
Fernão	Estou na pousada a meu prol e a meu serviço.		
Amo	Tomai ora a capa e espada.	1300	
Fernão	Para quê?		
Amo	Isso m' enfada.		
Fernão	Muito me dará a mi disso.		
Amo	Acabai que me releva irdes comigo.		
Fernão	E a quê?		
Grimanesa	Isso que é?	1305	
Amo	Este perguntar m' entreva. Asinha por vossa fé.		
Fernão	Perdoe-me vossa mercê que ninguém já assi me leva.		
Amo	Andai.		
Fernão	Não hei d' ir co ele.	1310	136c
Amo	Que não é o que cuidais.		
Fernão	Que já me nam fio dele.		
Grimanesa	Ora i já.		
Fernão	Assi viva ele i vós pois que me mandais.		
Amo	Por amor de mim que asinha.	1315	
Fernão	Não tenho espada, nem vê-la.		

Amo	I sem ela.	
Fernão	Nem capa.	
Amo	Eis i a minha.	
Fernão	Não hei de saber ir co ela.	
Amo	Oh acabai Fernão Varela.	1320
Fernão	Parece-me isto roim farinha.	
	Ora espere.	
Amo	Eu vos aguardo.	
Fernão	Molher vós nisto cuidai que será isto?	
Grimanesa	Ah covardo.	
Fernão	À fé que um filho bastardo...	1325
Amo	Vindes ou não?	
Fernão	Ei-lo vai. Dai-m' o chapéu.	
Grimanesa	Ei-lo aqui.	
Amo	Matais-me com tal deter.	
Fernão	Olhai cá molher vou morto, não vou em mi.	1330
Amo	Ora isto que pode ser?	
Fernão	Dai-me a espada.	
Grimanesa	Esmorecer.	
Amo	Oh vamo-nos já daqui.	
Fernão	Parece-me mui comprida esta capa, dê-me a sua.	1335
Amo	Ei-la aqui, vamos por vida.	
Fernão	Bem escusada fora a ida irei co a espada nũa?	
Amo	Não, sus vamos.	
Fernão	Oh molher nalgũa oração cuidai e cá a rezai. Vede se sabeis dizer o Justo juiz.	1340
Amo	Oh acabai.	
Fernão	Todavia me tornai a minha capa.	
Amo	É morrer	1345
	ir co isto, tomai, vamos. Parece isto já graça. Qu' é?	
Fernão	Daqui logo onde tomamos?	
Amo	Queis que nos não detenhamos?	
Fernão	Vá, sobre vossa mercê.	1350
Grimanesa	Vinde cedo.	

136d

Fernão	Já tomara vir tarde.	
Amo	A la misma vimos que nam imos tanto quanto a ida é cara.	
Fernão	Senhor, qu'estou já em mimos embalsamado e partimos desta vida como xara.	1355
	Vida e saúde é grã peça e vossa mercê sois minha tem tam leve da cabeça leve-as e não lhe pareça que por casco trará a minha.	1360
Grimanesa	Ora i, nam referteis.	
Fernão	Bofé que vós me mandais e entregais nam já como a Deos deveis.	1365
Grimanesa	Jesu vós que arreceais?	
Fernão	Não me paristes e mais do qu'eu cuido vós vereis.	
Grimanesa	Senhor lá mo guardai ora, por quem sois, dalgum cajão.	1370

Entra o sogro.

Pai	Que é isto? Só estais, nora?	
Grimanesa	Meu senhor o levou fora.	137a
Pai	Onde?	
Grimanesa	Não sei onde vão.	
Pai	Não vos venha ora de lá com algũa caqueirada. Lev'a espada?	1375
Grimanesa	Para quê?	
Pai	Quiser'a cá não para mim, qu' é escusada.	
Grimanesa	Para vós porquê?	
Pai	Por nada por esta tartaranha má	1380
	que anda aqui, qu'estou lá dentro tod'i hoje esmorecido. Lá me vai buscar onde entro que eu vos juro a sam Coentro que cuidei de ser lambido.	1385
Grimanesa	Que é?	

Pai	Nem demo nem dema é o diabo.	
Grimanesa	E que sinais?	
Pai	Vós defumais esta casa com alfazema?	1390
Grimanesa	Eu não.	
Pai	Aviada estais.	
Grimanesa	Não estais vós i que me guardais?	
Pai	Si, mas nam já de tal ema.	
	Ûa maçã d'ouro me deu que guardei por que vos diga que faleis com ele.	1395
Grimanesa	Eu? Dou-me a são Bertolameu meter-m'-ia em boa fadiga.	

Entra o Mouro encantado e diz:

Mouro	No os turbéis mi señora rosa que coger al suelo vino el cielo.	1400
Grimanesa	Jesu sogro.	
Pai	Jesu nora ai como estou amarelo sam Toutiço, oh pesadelo toma a maçã, vai-te embora.	137b 1405
Mouro	Hombre soy señora mía no cosa para enojaros ni cosa de villanía ni villano quien me guía a cosa como es amaros.	1410
	Que quitáis a quien os vido no ser, señora, en su mano seso insano de amaros como Copido desalmado amor villano	1415
	sino como soberano amor qu'en pocos ha sido.	
	Que Copido es amor ciego y amor ciego que amor es? Amor villano y gallego que mata virtud. Pues luego que amor le llamamos, pues esto solo declararos	1420

	cuerpo de mi alma, quiero: el verdadero	1425	
	del amor es puro amaros y el ciego, que lo que muero no ser para amor sincero para de razón quitaros.		
	Y más yo señora mía	1430	
	hacer sucia no contemplo la estrella que a vos me guía que en hacer eso yo hacía violento al amor su templo.		137c
	Soségá, no hayáis temor ni mi vista no os asombre que mi nombre	1435	
	para vos es hombre amor y hombre amor es mi renombre señora, que no vil hombre para vuestra honra y honor.	1440	
Grimanesa	O atrever não lho defendo inda que agora me míngua praticá-lo como entendo coração enfraquecendo causa ficar muda a língua. Arma-me o pensamento mil castelos de molher. Quero dizer e foge-me o atrevimento que molher tem atrever mas é molher sem saber é em area fundamento.	1445	
	Vós que sois? Sois vento ou ar água ou vinho ou calma ou frio?	1455	
Pai	Vinho para o seu jantar seja ele.		
Mouro	Yo soy Amar.		
Pai	Ama tu a teu pai.		
Mouro	Es mío este nombre, el vuestro, Dios se lo puso en vuestra hechura y figura para admiración de nos: hermosa os llaman a vos e yo que amo la hermosura.	1460	

	Si queréis saber quien soy nada de lo que de mí cuento lo de vuestro todo estoy nuna suma que no voy sin vos otro subimiento. Nestos palacios señora que de amor fueron primero su minero soy encantado, hace agora tres mil años por entero. Causa del cárcel severo fue Medusa malhechora.	1465 1470 1475	137d
	El porqué es largo cuento basta qu'estoy encantado. Amor hizo aquí cimiento de tesoros más de ciento el medio dellos cuidado. Nesta cárcel tenebrosa otro alivio darne quiere en cuanto viere con mis ojos dama hermosa cuanto dellos vista fuere no sienta dolor y quiere quien os mira.	1480 1485	
Pai	É mui ditosa.		
Mouro	E tal seja vosso avô. Nesto mercé me hizo Dios Medusa bien m'encantó pues que encantado yo pueda revevir por vos. Pídoos señora querida seáis mi remediadora dende ahora a mi vida sostenida con aquella qu'en vos mora que podéis como señora darne vida como vida.	1490 1495 1500	138a

Dá-lhe ãa maçã d'ouro.

Tomad, esta pieza os do
pídoos que la recibáis.
Con vuestro marido yo
haré lo que no se vio

	aunque más para él seáis. No queréis?	1505	
Pai	Pes'a sam Pote tomai-la.		
Grimanesa	Não m'está bem nem me convém tomar isso.		
Pai	Esse é bom mote tomai chocos que vos dem olhai qu'este abexeim tem. Tomemo-lo por guilhote.	1510	
Mouro	Yo bien sé y muy bien veo que paga vuestro recibo mi servicio, así lo creo mas es muestra del deseo el daros que en mí concibo. Y si vuestra mercé quiere recebir con voluntad mi poquedad la voluntad con que os diere lo poco con que os sirviere os dirá bien la verdad.	1515 1520	
Grimanesa	Receo de lho tomar porque a lei de ser honrada jaz no medo, no guardar do que mais pode danar ũa mulher e mais casada.	1525	138b
Pai	Ora esse é gentil dizer se vós bem quereis cuidar qualquer tomar tant' é com receber. Tomar é bom para o ar e a febre para o tornar e o pagar para o morrer.	1530 1535	
Mouro	Tomad, no tengáis recelos yo fío en vuestro marido que dello no os pida celos. Testigos son tierra y cielos que contra él nada os pido lo que os pido es solo veros por dar alivio a mi pena	1540	

Toma a maçã d'ouro.

	y a mi cadena y a estos grillos tan fieros. Si en esto intención no buena que de verdad sea ajena hay en mí llegue a perderos.	1545	
Grimanesa	Qu' é da viola senhor que depois íeis tangendo? Sois galante tangedor.	1550	
Pai	De dar tang' ele melhor qu' eu canto bem recebendo.		
Mouro	Yo tañía y la dulzura de la música sonaba e entonaba por compás vuestra hermosura que era la que cantaba. Yo tañía, ella solfaba los puntos, la compostura.	1555	138c
	La vigüela en ella va siguiendo vuestro bemol vos de sol llegáis a la sol y la en sola está lo que en mi tiniebla es sol.	1560	
	No me da el encantamiento licencia a más detenerme.	1565	
Grimanesa	Há de vir ver-me.		
Mouro	Penas me llaman sin cuento pero tengo de volverme que vos siendo el socorrerme son más gloria que tormento.	1570	

Vai-se o Mouro e diz Grimanesa Fróis:

	No primeiro medo estão os temores e os receos dali nam passam nem vão que se há mais, mais não são que feguras de bons meos. Eis este temor passado. Agora meio ao futuro: que seguro podemos ter armado como defesa de muro	1575	
		1580	

	ao mor? Daqui nam dar furo que este dado é outro dado.		
Pai	Quem? Meu filho?		
Grimanesa	Si.		
Pai	Digamos		
	se sei: há bom este vau que dêis que se foi ficámos orfãoszinhos e que achámos mercês de sam Nicolau.	1585	138d
Grimanesa	Perguntará por que via.		
Pai	Que pergunte muito embora falta ora mentir dantre noite e dia o mentir sabeis que é agora posta de correo, à hora qu'ele chega posta e guia.	1590 1595	
	Quant' ò mais dir-lh'-emos nós que é dado, que como é dar não pancadas, que são nós para eu quanto mais vós nos atarmos a tomar.	1600	
	Eu já sabe-me tam bem dum ava-che lançar mão. E opilação como não tomo, me vem. Descubramos-lh'a tenção: que anda aqui um canzarrão que dá de graça o que tem.	1605	
	Oh boas casas, bons sobrados que boa cousa é fantasmas. Ah terdes filhos casados com fantasmas, os meus fados me tiravam dez mil asmas. Nora fazei devações por fantasmas que assi dão.	1610	
Grimanesa	A devação e as minhas orações vão feitas por cujas são que são de Deos, disso nam.	1615	
Pai	Fantasmas, meus corações		
	estas casas não deixeis por quanto vale o xarife fantasma que nos dá réis	1620	139a

	guarda não na esconjureis inda que seja patife.		
Grimanesa	Que vos deu?		
Pai	Õa maçã d'ouro.	1625	
Grimanesa	Amostrai.		
Pai	Abofé nora quant'a agora perdoai qu'hei por agouro mostrar ouro cá por fora.		
Grimanesa	Se de mi a cobrísseis ora...	1630	
Pai	Basta que o ouro é bem louro.		
	Eu determino tomar esta maçã e fundi-la e depois de a enfundiçar o ouro que se tirar martelá-lo d'a la lila e depois de martelado e depois d'em pasta feito dar-lhe jeito como seja amoedado. Ei-lo amoedado a oito recheiar bem este peito de pêros d'afazendado.	1635	
	Eis-me co a fazenda assi vivirei co esta fazenda esta fazenda de mi fará sua vertude, assi farei eu qu'ela s'estenda.	1645	
Grimanesa	Tanta cousa há de fazer ũa maçã? Mais é essa que a travessa que lançou Tróia a perder Mostrai.	1650	
Pai	Bofá que a conheça por d'ouro um grilo, é da peça nova formante.		
Grimanesa	Hei-a de ver.	1655	
Pai	Ora quero que a vejais pousai-vos ali, se vem pola escada.		
Grimanesa	Não.		
Pai	É a mais esperai.		139b.

Grimanesa	Seguro estais que não há de vir ninguém?	1660
Pai	Nom sei abofé, agora há mais malsins que bem sins dous quatrins põem na força e cuidais ora não tiram mais musequins que os terem por roins e na paga vai-te embora.	1665
Grimanesa	Ora olhai e pasmareis trago-a assi emborulhada porque é ouro, já sabeis. Há lá mais voltas?	1670
Pai	Vereis.	
Grimanesa	Isso é criança pensada.	
Pai	Hei medo que me arrefeça c'os frios grandes que vão e que então...	1675
Grimanesa	Jesu, que maçã é essa? Por certo que o cadarrão não entre co ela.	
Pai	Não ora vereis rica peça.	
Grimanesa	Amostrai. Vós trazeis aí rica peça carvoeira. Oh da mor graça que vi.	1680
Pai	Escarneficou de mi pela santa Vaz Junqueira ora fez-se isto a ninguém. Que razão me podem dar a eu não vazar um arcabuz num cacém? Não, eu hei-o d'estripar. A mi carvão? Sou eu lar para carvão? A mi? Bem.	1685 1690
Grimanesa	Dai ò demo fantasmas, nora deixai as casas, não moreis mais aqui, chimpai-vos fora. Eu vos vi nam há meia hora contrairo do que dizeis.	1695
Pai	Tenho para mi...	
Grimanesa	O quê?	
Pai	Que porque vo-la amostrei carvão achei.	

139c

- Grimanesa Pois e nisso pondes fé? 1700
 Pai Par estas que o jurarei.
 Grimanesa Olhai sogro eu vos direi
 que é isso e de que é.
- Sem o hóspede armastes
 muitas contas, tais enleos 1705
 que tudo em carvão achastes
 por isto não esperastes
 o que só s'espera em Deos.
 Fostes Adão no bocado.
- Pai Que si enganou-me aquele 1710
 surra pele
 perrexil excomungado.
 Deixai-m'ir em busca dele
 que eu lhe farei que zomb'ele
 d'homens, homem atreçoado. 1715

Vai-se o Pai e diz Grimanesa Fróis:

- Que má cousa são vilãos
 decem a quê? A ouropel.
 Não são próximos cristãos
 nadem co as mesmas mãos
 que cortaram a vid'a Abel. 1720
 São de notar singulares
 se meu sogro Páris fora
 tendo agora
 o condão de seus julgares
 dissera: Vénus, senhora 1725
 bem vos podeis ir embora
 antes leve a maçã Páris.

Entra Fernão Varela e diz:

- Que é isto molher? Senhora
 que fazeis?
- Grimanesa Já vindes são.
 Fernão Porquê? Pesa-vos? 1730
 Grimanesa Agora.
 Mas fostes daqui bem fora
 dessa tal desposição.
- Fernão O homem há de temer
 não que fuja, mas sentir
 o que seguir. 1735
 Se puder nam hei de ser
 duns que cudam que no ir

	sem temor está o ferir e vem c' o que vão fazer.		
Grimanesa	Meu senhor?	1740	
Fernão	À porta sua o deixei eu inda agora.		
Grimanesa	Chove?		
Fernão	Como nessa rua pois a lama mata a prua.		
Grimanesa	Falou-vos minha senhora?		140a
Fernão	Mas vim-me eu sem lhe falar.	1745	
Grimanesa	Meu senhor onde vos levou?		
Fernão	Todo é tou tou nam se pode comportar vistes como aqui chegou pois tudo nam relevou um figo. Foi-se a jogar	1750	
	que outras cabras não solapa. Vindo por ãa rua aí saltam três, pedem-lhe a capa como sempre o rico escapa. Veo-me entam chamar aqui logo me doeu o cabelo fomos buscá-los, chegámos nam achámos nem rasto deles nem vê-lo. Cheiraram que ia eu, andámos o mundo, nunca os topámos a correr nem a pés e pelo.	1755	
		1760	
Grimanesa	Não há desastre que coute a meu senhor deixar ora de deixar d'andar de noute.	1765	
Fernão	Oh que é calaceiro. Açoute nam fondiu nele, a senhora é a que paga coutadinha que nenhum dó nam tem dela. Ei-la à jenela ei-la à porta, pois já tinha idade d'olhar por ela.	1770	
Grimanesa	Lá lhe será isso ãa vela devota, muito santinha.	1775	
Fernão	Molher vós quereis saber ũa graça? A nossa escada sua dinheiro a meu ver.		140b

- Grimanesa Como?
 Fernão Eu não posso al crer
 minh'alma vem encantada. 1780
 Ou vós mulher algũa hora
 com dinheiro vos achastes
 e o emprestastes
 à escada e o paga agora
 ou nam entendo tais contrastes. 1785
 Mas se n'alma lho deixastes
 aqui jura a devedora.
- Grimanesa Que é isso?
 Fernão Sobindo a escada
 porqu' é muito certo nela
 ou decê-la em trambolhada 1790
 ou medi-la atravessada
 em peso, nisto ao pé dela
 cortou-me a capa em mil dobras
 fendeu-me a unha do pé.
- Grimanesa Como ou com quê? 1795
 Fernão Nô mais que com ãas cem dobras
 o ouro delas não se crê.
- Grimanesa Amostrai. Já sei donde é
 sempre há quem faz boas obras.
 Vós sabeis donde isto veio? 1800
 Desta cousa que anda aqui.
 Fernão Da que anda aqui? Não no creio.
- Grimanesa Inda que me seja feio
 dizê-lo sabeis qu' é assi.
 Fernão À fé?
- Grimanesa O que vos eu digo 1805
 homem nam no boquejeis
 nem devasseis.
 Gastai ora essas comigo 140c
 que muitas mais achareis.
- Fernão Molher, se treição fazeis 1810
 não vos val nem sam Rodrigo.
 Por isso vede, se usardes
 o que não deveis, apelo.
- Grimanesa Quando o contrairo me achardes 1815
 para esta me cortardes
 eu mesma serei cutelo.
 Esta peça me deu ele
 em vós ido e não é má.
 Nosso pai está

	<p> muito anojado contr'ele doutra que lhe tornou já carvão. O porquê, se cá ele vier, sabei-o dele. </p>	1820	
Fernão	<p> Molher, visto o que dizeis calo-me, não digo nada ainda que m'enganeis tempo vai de tomar réis réis que nadem na pousada. </p>	1825	
<p>Entra o Amo de Fernão Varela com um Moço.</p>			
Amo	<p> A não ser Deos a raiz da ordem do casamento a meu intento grande parvoíce fiz em me casar. Foi mau tento cativar-me, forro e isento em mãos de quatro ceitis. </p>	1830	
		1835	
Grimanesa	<p>Que é isso senhor?</p>		
Amo	<p> Não sei. Vossa senhora me mata ou eu por mim me matei pois casei como casei pois m'enganou ouro e prata. Que não me diga ninguém boa condição na molher este é o ter o mais tenha-o quem no tem. Que ter para nam viver é melhor sem ter morrer ter sem vida não sostém. </p>	1840	140d
		1845	
Fernão	<p> Como vem vossa mercê com manencoria assi tanta? </p>		
Amo	<p> Vossa senhora não crê não é cristã, não tem fé. </p>	1850	
Fernão	<p> Não? Pois não morrerá santa. Queimemo-la. </p>		
Amo	<p> Casar eu? Homem há que capuz ponha nem no sonha por molher. </p>	1855	
Fernão	<p> Oh isso é meu mas põe-no quem tem vergonha. </p>		

Amo	Que não, que é mais carantonha que sesudo, isso é sandeu.		
Grimanesa	Senhor, não me dirá ora por que vem agastado tanto?	1860	
Amo	Cousas de vossa senhora.		
Grimanesa	Pelejou com ele agora.		
Amo	Queis ora tomar o manto?		
Grimanesa	Tomarei.		
Amo	E irdes vós lá tirá-la de parvoíces menenices.	1865	
Fernão	Que diz ou que demo há?		
Amo	Não sei, ceúmes, pequices.		
Fernão	Inda duram essas velhices nela. Bem aviada está.	1870	141a
Torna c'o manto.			
Grimanesa	Eis-me aqui. Que quer que faça?		
Amo	Que vades bradar com ela.		
Fernão	Bradai, nom lhe deis que jaça. Pois assi is tam de praça? Quem vai convosco?	1875	
Amo	Matela.		
Fernão	Senhor, é cousa segura?		
Amo	Mais que eu.		
Fernão	Deixai vós molher se pode ser em casa essa fermosura.	1880	
Grimanesa	Não vo-la hão lá de comer.		
Fernão	Olhai molher onde quer nam s'acha assi essa postura.		
Amo	Deixai que segura vai. Moço.		
Matela	Senhor.		
Amo	Vai com ela.	1885	
Fernão	Levai convosco meu pai.		
Grimanesa	Comigo vai.		
Fernão	Esperai levais o topete à vela. Vós vedes isto?		
Grimanesa	Enfeitai-me.		
Fernão	Senhor Matela eu vos peço que travesso risqueis hoje e perdoai-me.	1890	

Matela	Se eu esse lhe pareço do direito e do avesso sou outro.		
Fernão	Oh senhor mandai-me.	1895	
Amo	Matela.		
Matela	Senhor.		
Amo	Se lá meu primo for aí buscar-me digam-lhe como estou cá e que aqui me achará se s'enfadar d'esperar-me.	1900	
Matela	Por onde havemos senhora?		141b
Grimanesa	Por mais perto, meu marido todo é parola.		
Matela	Até agora não deitou palavra fora que nam falasse o devido.		
	O qu'ele desconfiou desconfiara eu também e andou bem em tocar o que tocou. Dama qu'esse rosto tem não se fia de ninguém e saiba qu'eu disto sou.	1905	
		1910	
Fernão	Senhor estou feito brasa. Vai segura?		
Amo	Oh i-vos di.		
Fernão	Não se dá assi peça qu' é a melhor de casa.	1915	
Amo	Ora andai, fiaí-vos de mim.		
Fernão	Senhor nam no hei aqui senam por que vai tam rasa.		

Entra o Pai com capa e espada para matar o Mouro e diz:

Pai	Deixai-me c' o canarim e vereis ora que pisa lhe pego. Carvão a mim? Se t' eu nam rasgo a camisa neto seja eu de Caim. Ora aqui me ponho embuçado aqui não, melhor é cá mas melhor é acolá melhor é aqui, aqui já fico mais dessemulado.	1920	
		1925	

	Porque como ele vier pegar-lh' -ei logo c' o trape e após o trape-zape que se não possa acolher por algures, que se tape como gato que ouve sape e então dar, cortar, fender. Nesse mar morr' eu d' engulho se m' ele hoje não põe nesta a ialma, vida e o debulho. Ah pesar do cascamulho.	1930 1935	141c
Aparece o Mouro.			
	Ai já vem, já me sua a testa. Não sei se me ouviu, aqui dou a vida por mamada e esborrachada feito é, não dou por mim mea quarta de cevada. Onde pousarei a espada? Faço ãa manda, qu' esta é fim: deixo a meu filho ãa saia. Oh como se vem chegando livrai-m' ora santa Olaia já m' o arcabouço desmaia.	1940 1945 1950	
Mouro	Villano qué andáis hablando?		
Dá-lhe com ãa palmatória.			
Pai	Carvão quero, áque del rei acodi filho.		
Fernão	Que é isto?		
Pai	É o Antecristo Jesu, santa mater Dei.	1955	
Grimanesa	Sogro vós que tendes visto?		
Pai	Por ali vai o sam Sixto. esmechou-me, que farei?		141d
	Negra maçã foi aquela para mim. Há em que me deite? Ved' ora se fez bostela.	1960	
Grimanesa	Calareis vós? Mas qu' é dela? Se vos tornará inda azeite.		
Fernão	Molher dai-m' isto a entender.	1965	

- Grimanesa Parece qu'esta abusão
tem persunção
e olhai qu'isto há de ser
foi-lhe chamar canzarrão
tornou-lhe o que lhe deu carvão. 1970
- Fernão Quem na quer agradecer?
- Pai Verdade é qu'eu lhe chamei cão
mas o zarrão zombav'eu.
- Fernão Nem zombando já não vão
os tempos, nem tempos são 1975
mais que honrar quem tem de seu.
- Grimanesa Os que dão não querem mais
que louvados, isto são
e se não
carvão deles apanhais 1980
e então bom dia carvão.
- Pai Calai-vos já que me dão
para que em mim vós tenhais.
- Ora fico-me com estas.
Bus melé. Deos vos dê filho 1985
estas não, mas mais honestas
que as qu'eu levo para as festas.
Com esta bênção vos filho.

Vai-se o Pai e entra o Primo do Amo que vem em busca dele sem falar.

- Fernão Pudera vossa mercê 142a
isto escusar se quisera. 1990
- Primo Fernão Varela, eu porquê?
- Fernão Cale-se senhor que é
a calaçaria mera
não s'êmenda.
- Primo De quê?
- Fernão Chiz
à fé que tudo entendemos 1995
e extremos
não quero, no qu'eu mal fiz
sou mais diabo que os demos.
- Primo Ora quereis que falemos
verdade como homem diz? 2000
- Onde tenho assolvição
nunca costume bater
não sei se tenho razão.

Fernão	Não é muita descrição mas poder-se-lh' -á sofrer.	2005	
Vem o Amo.			
Amo	Oh senhor Primo, aguardava por vós neste próprio instante.		
Primo	Oh galante é certo que não lembrava mas topei ali diante vosso Matela matante que ãa dama escudeirava.	2010	
Fernão	Era minha molher.		
Primo	Certo.		
Fernão	Certo, mas não a seu serviço.		
Primo	Respondestes como esperto.	2015	
Fernão	Por quê, sou eu fronte aberto?		
Primo	Oh senhor não digo isso mas se licença me dais dir-vos-ei em metro ou prosa que é fermosa.		142b
Fernão	É certo que a cobiçais?	2020	
Primo	Outra vereis menos rosa sim à fé.		
Fernão	É enganosa.		
Primo	Meus enganos fossem tais.		
Fernão	Senhor nam na gabe mais que vai muito de barrela.	2025	
Primo	Macóbrio vos amostrais que diz que o que gabais da molher que o sabeis dela.		
Fernão	Pode ser, tenho-lhe amor não lhe consinto outro gabo.	2030	
Primo	Feito é, acabo. Sobre este amor porpor quero o que agora num cabo passei com um homem, diabo tem-s' ele por sabedor.	2035	
	É discreto e letras tem mas não para o qu'eu alego afirma, aprova, sostém que o amor se pinta bem menino com arco e cego. Eu digo, senhor, que nam	2040	

- que lho quero reprovar
e amostrar
que não tem nisso razão.
- Amo Mal o podeis sustentar 2045
pois cego o vedes pintar
menino e arco na mão.
- Primo Num consistório ou conselho
cíceras razões vereis 2050 142c
são ali velhos espelho
e às vezes não achais num velho
o que num moço achareis.
Se poetas, oradores
filósofos, quem quiserdes 2055
me disserdes
que isso traçaram pintores
por pouco que me aqui derdes
vos direi eu: olhos verdes
que nem todos tratam amores.
- Não vistes vós já cantar 2060
que no son amores?
- Amo Vi.
Mas o que quereis tratar
vem de tam longe que é ar
torná-lo a nam assi.
- Primo Pois mais ponho por questão 2065
que nenhum amante tem
mal nem bem
ante sua dama razão
de pedir favores, nem
ela de lhos dar também 2070
lhe nam é em obrigação.
- Amo Vede o que dizeis, senhor.
- Primo Senhor, eu lho provarei
e o que contra mim for 2075
dir-lh'-ei que nam viu amor
nem sé roque nem sé rei.
E se há quem me condane
diga sua concurião
a esta questão
seja quem, Pedro, Joane 2080
achar-m'-á nisso um Sansão.
Se argumento bem ou nam 142d
julgue-o quem nam s'engane.

	E os que entendem d'amor fino quê? Copidos d'enfundiça co esses nada determino que Platão fê-lo devino o nam tratar com cortiça.	2085	
Amo	Fazei conta qu'eu agora sou contra vós.	2090	
Fernão	E eu também que sou alguém.		
Amo	Dai-nos razão defensora do que o vosso moto tem.		
Fernão	Vejamos o com que vem lançai-nos isso cá fora.	2095	
Primo	Digo que pintar-se amor menino com arco e cego que nam lh'acho d'amor cor e se amor tal amor for eu de tal amor renego.	2100	
Amo	Rezão?		
Primo	Muito milagrosa contra o que por cego o há. Vinde cá a mais dama mui fermosa quanto a fermosura dá de tudo aquilo em que está o fermosa é o ser airosa.	2105	
	É assi, pois fermosura tal me vença que a ame logo arrada está a pintura na cegueira, qu'escretura há quem tam cego me chame? Eu vejo e quanto mais vejo vejo muito mais querer e mais vencer.	2110 2115	143a
	Cego não tem mais desejo que o desejar de ver pois sem ver não pode ser o qu'eu pelo ver desejo.		
Fernão	Aquilo está verdadeiro. Amor tapado parece que é filho d'atafoneiro e que traz algum argueiro.	2120	
Primo	Mais, dir-m'-eis qu'ëminenece e que perde seu destino	2125	

	que sentir nam tem então. Má razão. Quem dá escrever mais fino quem diz mais na descrição? Pois onde estas duas são nam podeis chamar menino.	2130	
	O menino não atina mais que pão ou três castanhas. Amor, como homem, magina e foi tenção bem menina menino em cousas tamanhas. Vamos ao arco que tem fábula. Quereis saber e entender como não pode ninguém afirmar que o pode ter nem frecha?	2135 2140	
Amo	Isso quero ver que rezão dais.		
Fernão	E eu também.		
Primo	Ora ouvi: dizei senhor se a fermosura sem pecha da tal dama é soperior que sojiga a amar amor como é aqui arco nem frecha? Dir-m’-eis vós, senhor, que si que sim é, e que esse é ele e isso assele que amor bom que nela vi faz ao moço deos sobr’ele. Não há tal, mas vê-la ele o sojeito é o deos ali.	2145 2150 2155	143b
Fernão	Senhor muito nos acanha dai ò demo.		
Amo	Que razão me dareis fina e tamanha à d’amor viver estranha de favor e obrigação?	2160	
Primo	Mui gentil vo-la darei: à hora senhor qu’eu for um amador e com amor tener lei não posso pedir favor.	2165	

Se o peso não é amor
já por interesse amei.

Dir-m' -eis s'ela m'esperdiça
não pedirei galardão? 2170
Não, que a dama não é mestiça

é cutelo de justiça
a que se não vai a mão.
Pode matar, enforcar
desfazer e refazer 2175
tem poder.

Para quê? Desorelhar. 143c
E vós haveis de sofrer
que sobre vós seu valer
há de valer e reinar.

E deste jeito senhor 2180

depois d'alma padecida
terá ela de vós dor
mas eu não vi mais amor
que amar quem nos dá vida. 2185
Pão no campo e no mar peixe
carne do acém, do prego.

Eu arrenego
d'amor que quer que m'aqueixe
que é rapagão e mais cego 2190
para estoutro qu'eu alego
bem se pinta e assi se deixe.

Entra o pajem Matela e diz:

Vossas mercês querem ouvir
música d'arte?

Primo Quem são?
Matela Certos homens.

Primo Mandai vir. 2195
Amo Venham, faze-os sobir.

Fernão Senhor não quero serão
minha mulher não está aqui
são horas que a vá buscar
que é um cantar 143d
muito melhor qu'esse assi. 2200

Amo Ora deixai-nos folgar.
Vai Moço, faze-os entrar
e iremos todos por i.

Matela Pois vejam, chamá-los-ei.

Amo Virão eles cá?
Matela Saltando 2205
e à força os levarei.
Amo Cantam eles de boa lei?
Fernão Alguns qu'estarão zurrando.
Matela Eu os vou chamar. Verão 2210
quão bem cantam. Hão de gostar.
Não haja zombar
cá deles.
Primo Não zombarão.
Amo Eles cantando hão d'entrar.
Fernão Se me fizerem chorar 2215
dar-lh'-ei cea, se não, não.

Aqui vem o Moço e traz os músicos que entram cantando e vão-se todos cantando e fenece a obra.